



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA



Mariana Silva Rodrigues

**PSICOPEDAGOGIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DINÂMICA
INTERVENTIVA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Orientador(a): Prof^ª. Dr^ª. Viviany Silva Pessoa

João Pessoa/PB

2024

MARIANA SILVA RODRIGUES

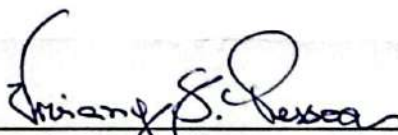
PSICOPEDAGOGIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DINÂMICA INTERVENTIVA PARA
A EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do
Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a
obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Viviany Silva Pessoa

Aprovado em: 30 / 04 / 2024

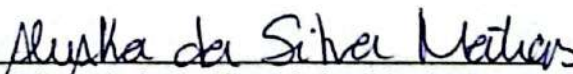
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Viviany Silva Pessoa (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba



Prof.^a Dr.^a Májila Bianca Campos Freitas (Membro)
Universidade Federal da Paraíba



Prof.^a Dr.^a Aluska da Silva Matias (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

R696p Rodrigues, Mariana Silva.

Psicopedagogia e educação ambiental: dinâmica
interventiva para a educação infantil / Mariana Silva
Rodrigues. - João Pessoa, 2024.

32 f. : il.

Orientação: Viviany Silva Pessoa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Psicopedagogia) - UFPB/CE.

1. Educação infantil. 2. Intervenção
psicopedagógica. 3. Educação ambiental. I. Pessoa,
Viviany Silva. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37.015.3+504(043.2)

RESUMO

Este artigo explora a intersecção entre a Psicopedagogia e a Educação Ambiental, enfatizando a utilização da natureza como um recurso vital no processo educativo da Educação Infantil. O objetivo geral foi elaborar um material para a prática psicopedagógica da Educação Ambiental. Os objetivos específicos incluem: (1) Apresentar os principais benefícios da aprendizagem ao ar livre para crianças, com ênfase nas implicações práticas para a psicopedagogia; (2) Investigar oportunidades na integração entre Educação Ambiental e psicopedagogia, em contextos educativos; (3) Desenvolver recomendações práticas para a integração efetiva da Educação Ambiental no processo de intervenção psicopedagógica. Este estudo adota um formato artístico-cultural com o objetivo de criar uma dinâmica psicopedagógica, de caráter interventivo, voltada para a Educação Ambiental, incluindo atividades práticas para crianças. Para tanto, o *design* é fundamentado cientificamente e adaptável a diferentes contextos institucionais, visando contribuir para a efetiva reflexão dos conhecimentos em Educação Ambiental. Espera-se que a dinâmica psicopedagógica seja um material acessível e que auxilie os profissionais da educação que trabalham com crianças, durante a sua prática institucional. Conclui-se, portanto, que é essencial que as metodologias pedagógicas adotadas nas escolas reconheçam e integrem a natureza como um elemento fundamental, transformando o ensino em aprendizados relevantes ao contexto ambiental e social dos estudantes com o apoio da psicopedagogia, e considera-se que o presente estudo trouxe inovação para a forma de desenvolver conteúdos acadêmicos importantes.

Palavras-chave: Educação Infantil; Intervenção Psicopedagógica; Educação Ambiental.

RESUMEN

Este artículo explora la intersección entre Psicopedagogía y Educación Ambiental, enfatizando el uso de la naturaleza como recurso vital en el proceso educativo de la Educación Infantil. El objetivo general fue desarrollar material para la práctica psicopedagógica de la Educación Ambiental. Los objetivos específicos incluyen: (1) Presentar los principales beneficios del aprendizaje al aire libre para los niños, con énfasis en las implicaciones prácticas para la psicopedagogía; (2) Investigar oportunidades en la integración entre Educación Ambiental y psicopedagogía, en contextos educativos; (3) Desarrollar recomendaciones prácticas para la integración efectiva de la Educación Ambiental en el proceso de intervención psicopedagógica. Este estudio adopta un formato artístico-cultural con el objetivo de crear una dinámica psicopedagógica, de carácter intervencionista, enfocada en la Educación Ambiental, incluyendo actividades prácticas para niños. El diseño tiene base científica y es adaptable a diferentes contextos institucionales, buscando contribuir a la reflexión efectiva del conocimiento en Educación Ambiental. Se espera que la dinámica psicopedagógica sea un material accesible que ayude a los profesionales de la educación que trabajan con niños durante su práctica institucional. Ante esto, se concluye, por tanto, que es fundamental que las metodologías pedagógicas adoptadas en las escuelas reconozcan e integren la naturaleza como elemento fundamental, transformando la enseñanza en aprendizaje relevante al contexto ambiental y social de los estudiantes con el apoyo de la psicopedagogía. y considera Es claro que el presente estudio aportó innovación a la forma de desarrollar contenidos académicos importantes.

Palabras-clave: Educación Infantil; Intervención Psicopedagógica; Educación Ambiental.

1 INTRODUÇÃO

A natureza, com sua variedade de sons, texturas e cores, oferece uma série de oportunidades para a Educação Infantil. Nesse sentido, vários autores de diferentes áreas do conhecimento salientam a necessidade de explorar essa rica fonte de cenários para experiências educativas, nas quais crianças aprendem não só a nomear flora e fauna, mas também a interagir respeitosamente com o ambiente ao seu redor (Freire, 2013).

A Psicopedagogia, como área de estudos e atuação multidisciplinar, parece estar intimamente relacionada a esse campo de estudos em constante desenvolvimento que é a Educação Ambiental. Dessa forma, o presente estudo explora a intersecção entre a Psicopedagogia e a Educação Ambiental, buscando destacar como o contato direto com o meio ambiente pode contribuir para o desenvolvimento integral da criança. Ao evidenciar aprendizagem significativa derivada dessa interação, o trabalho visa fortalecer bases para práticas educativas que reconheçam e integrem a natureza como um elemento fundamental no processo educacional, e vice-versa.

Dentro do contexto escolar, as atividades cotidianas dos alunos são fundamentais para promover aprendizados significativos. Embora exista a proposta de transversalidade da Educação Ambiental e que, portanto, esta deveria perpassar todos os componentes curriculares em todas as etapas formativas na educação básica, a Educação Ambiental geralmente se limita a uma unidade temática restrita às ciências da natureza, e raramente é tratada com a mesma ênfase que os conteúdos tradicionais focados em alfabetização, letramento e as demais disciplinas, que são diretamente voltadas para o desempenho em testes e avaliações finais (Bizerril; Faria, 2001). Este enfoque limitado pode restringir a capacidade dos estudantes de aplicar seus conhecimentos em contextos práticos e relevantes para suas vidas (Marques; Rios; Alves, 2022).

Para que o aprendizado seja verdadeiramente significativo, ele deve primeiro está ancorado na experiência do aluno, pois a leitura do mundo precede a leitura da palavra (Freire, 2019). Assim, é essencial que as metodologias pedagógicas adotadas nas escolas não apenas abranjam, mas também integrem a Educação Ambiental de maneira que transcenda o modelo tradicional de ensino (Branco; Royer; Branco, 2018). Isso envolve transformar o ensino de conteúdos linguísticos, matemáticos e científicos,

tornando-os relevantes ao contexto ambiental e social dos estudantes, e, assim, promovendo uma educação que seja tanto instrutiva quanto formadora (Freire, 2019).

Mendes e Cerqueira (2024) destacam que as práticas pedagógicas são ferramentas que contribuem para a construção do conhecimento científico, pois através delas é permitido que os alunos criem suas próprias experiências e compreendam os fenômenos naturais do ambiente, como suas interações em aspectos sociais, econômicos e ambientais.

No entanto, ainda existem lacunas significativas na compreensão dos mecanismos subjacentes e na aplicação prática desses conhecimentos. É crucial entender os facilitadores dessa integração para informar políticas e práticas educacionais eficazes, voltadas para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis ambientalmente (Branco; Royer; Branco, 2018).

Nessa perspectiva, a psicopedagogia parece ser uma alternativa a essas lacunas, por meio de suas observações e práticas para promoção do processo educativo. A partir desse panorama, o presente trabalho destaca um problema de pesquisa pertinente que provocou a seguinte pergunta: Como preparar estratégias eficazes que integrem práticas psicopedagógicas à Educação Ambiental para promover experiências de aproximação com o meio ambiente e sensibilização ambiental relacionadas à sustentabilidade?

Considerando a importância da interação entre a psicopedagogia e a Educação Ambiental para a construção de um conhecimento científico moderno e de práticas educativas significativas, o presente estudo teve como objetivo geral elaborar um material psicopedagógico para a prática educativa de temática ambiental. Os objetivos específicos incluíram: (1) Apresentar os principais benefícios da aprendizagem ao ar livre para crianças, com ênfase nas implicações práticas para a psicopedagogia; (2) Investigar oportunidades na integração entre Educação Ambiental e psicopedagogia, em contextos educativos; (3) Desenvolver recomendações práticas para a integração efetiva da Educação Ambiental no processo de intervenção psicopedagógica.

Sendo assim, este trabalho foi estruturado a partir de um suporte teórico para compreender e aprofundar o entendimento dos benefícios da interação da criança com o ambiente natural para seu desenvolvimento integral e seu desempenho acadêmico. Na sequência, foi descrito um material capaz de auxiliar os profissionais da educação que trabalham com crianças na educação infantil, fornecendo uma dinâmica com

fundamentos psicopedagógicos como estratégias que contribuam para a execução da prática educativa na perspectiva da Educação Ambiental.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A CRIANÇA E A SUA RELAÇÃO COM A NATUREZA

O contato direto com a natureza é crucial não apenas para fomentar um vínculo afetivo com o planeta, mas também para despertar uma consciência ambiental que sustente práticas de vida duradouras e ecologicamente responsáveis (Berry et al., 2023). Nesse contexto, a relação das crianças com a natureza desempenha um papel fundamental, não apenas como fonte de experiências sensoriais e estímulos motores, mas também como um catalisador para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social delas (Freire, 2013).

Por outro lado, o que tem sido percebido é uma escassez de interações com ambientes naturais. Estudiosos têm defendido que esse distanciamento pode contribuir para o desenvolvimento de doenças contemporâneas, como depressão, estresse e déficit de atenção (Louv, 2016; Profice, 2016). De acordo com Louv (2016), a falta de exposição à natureza durante a infância, pode provocar diferentes prejuízos para o desenvolvimento biopsicossocial da criança. Para justificar seus argumentos e chamar atenção para o fenômeno e a necessidade de ampliação na discussão, Louv (2016) apresenta o termo Transtorno do Déficit de Natureza, que se refere aos impactos negativos relacionados ao distanciamento das crianças da natureza e de oportunidades de brincar e aprender ao ar livre.

Mas ainda há outra barreira que precisa ser considerada: o problema da segurança. Atualmente as atividades ao ar livre, tanto nas áreas urbanas quanto rurais, estão limitadas pelo risco da violência. Mustapa, Maliki e Hamzah (2015) destacam que os dados são alarmantes e têm afastado as pessoas, inclusive as crianças, dos espaços ao ar livre; e que o distanciamento da natureza durante a infância pode levar as crianças a perceberem o mundo como algo ameaçador e sem importância. Tal percepção contribui para a formação de adultos desconectados, o que afeta negativamente a sua interação e cuidado com o meio ambiente (Mustapa; Maliki; Hamzah, 2015).

Portanto, buscando compreender os produtos das vivências das crianças na natureza de maneira geral e positiva, é pertinente destacar elementos que formam o indivíduo enquanto participante do meio em que está inserido. Para tanto, no próximo tópico são apresentadas considerações sobre como ocorre a formação de um sujeito, a partir da perspectiva de um sujeito ecológico.

2.2 A FORMAÇÃO DO SUJEITO ECOLÓGICO

O conceito de sujeito ecológico, estipulado por Carvalho (2012), reflete os efeitos do encontro social dos indivíduos e grupos com um mundo que desafia suas percepções e modos habituais de agir. Esses sujeitos são portadores do ideário ecológico, adotando novas formas de compreender e interagir com o mundo. Eles se identificam, em alguma medida, com a causa ecológica, incorporando valores ambientais em suas escolhas e projetos de vida. O sujeito ecológico, então, assume um papel fundamental ao sustentar os valores ecológicos, impulsionando a luta por um projeto de sociedade mais sustentável e equitativo (Carvalho, 2012).

Por outro lado, a formação desse sujeito ecológico é fundamentalmente influenciada pela estimulação infantil para desenvolver um interesse pelo meio ambiente desde cedo (Freire, 2013). A infância é um período em que, através de uma interpretação mágica do mundo, as crianças formam uma conexão emocional profunda com a vida e o ambiente. A interação com espaços verdes é crucial, pois além de promover brincadeiras criativas e significativas, está enraizada em aspectos culturais e emocionais (Azizah; Ismaiyah; Nisa, 2023).

A partir dessas afirmativas observa-se a necessidade da oferta da Educação Ambiental desde os primeiros anos do processo educativo. Isso justifica a necessidade de se pontuar essa relação como apresentado no tópico a seguir sobre a Educação Ambiental na fase da infância.

2.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INFÂNCIA

A Educação Ambiental emerge como um campo particularmente importante. Ela oferece aos estudantes a oportunidade de desenvolver uma compreensão ecológica desde cedo, fundamentada na observação e interação com seu ambiente imediato. Esta

compreensão pode ser promovida através de diversas atividades práticas que encorajam a reflexão sobre sustentabilidade e impacto ambiental (Prins et al., 2022). Estas experiências são essenciais para fomentar uma relação responsável e consciente com o meio ambiente, cultivando futuros cidadãos preparados para enfrentar os desafios ambientais globais (Prins et al., 2022).

No contexto brasileiro, a Educação Ambiental tem sido parte da legislação desde 1973, com a criação da primeira Secretaria Especial do Meio Ambiente (Sema). Contudo, foi nas décadas de 80 e 90, à medida que a consciência ambiental avançava, que a Educação Ambiental ganhou destaque e se tornou mais difundida (Branco; Royer; Branco, 2018). Carvalho (2012) enfatiza que a Educação Ambiental surgiu da crescente percepção da crise ambiental, representando uma nova orientação educativa voltada para sensibilizar e capacitar indivíduos para enfrentar desafios ambientais contemporâneos. Reconhecida por transcender fronteiras disciplinares, esta educação deve ser integrada transversal e interdisciplinarmente, articulando diferentes saberes e promovendo a formação de atitudes e sensibilidades ambientais (Berry et al., 2023).

Os objetivos específicos da Educação Ambiental incluem identificar contextos ambientais que influenciam as atitudes dos alunos, promovendo uma postura crítica e incentivadora do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que promovam a proteção e melhoria sustentável. Conforme Santos e Araújo (2024), é importante que a sociedade atual esteja envolvida nas ações desta educação com práticas de conservação e preservação do meio ambiente, mesmo sendo desafiador diante de um paradigma antropocêntrico e de um sistema capitalista que pode observar a natureza submissa ao homem e fonte de lucro, não promovendo, na maioria das vezes, uma relação pessoa-natureza com mais equilíbrio.

No que se refere ao aprendizado mais específico sobre a questão da Educação Ambiental, como de forma crítica com ensinamentos educacionais, visto anteriormente, agora será apresentado o brincar de forma mais lúdica, através da interação com ambientes ao ar livre, que podem ser essenciais para fomentar um aprendizado significativo e profundamente enriquecedor (Freire, 2013). Tal prática pode ser realizada através do auxílio de um profissional capacitado, como o psicopedagogo, que atua também na esfera educacional, possibilitando essa função de mediar o processo educativo através também do professor, apresentado a seguir no próximo tópico.

2.4 PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Segundo Oliveira (2023), o psicopedagogo institucional desempenha um papel crucial na qualidade do ensino-aprendizagem e no envolvimento da escola com a comunidade local, ao analisar e identificar fatores que influenciam esse processo. Além disso, a autora o percebe como um agente de mudança social, inclusive diante dos desafios que os professores muitas vezes se sentem incapazes para promover uma inclusão equitativa. Levando também as famílias a buscar ajuda de psicopedagogos para um atendimento que vise o progresso do aluno.

Tanto a Educação Ambiental quanto a Psicopedagogia estão preocupadas com a promoção de aprendizagens significativas que possam estimular transformações no pensamento, autonomia, criticidade e criatividade (Pagel, 2008). O desenvolvimento da criatividade pode ser alcançado através da construção da autonomia individual, iniciando um processo crítico que visa transformações pessoais e sociais, esses princípios são mais eficazes quando abordados pela Educação Ambiental crítica, transformadora e emancipatória (Pagel, 2008).

É fundamental reconhecer que, de acordo com Raposo (1999), ao integrar o tema ambiental no desenvolvimento pessoal e social, os alunos têm a oportunidade de aprofundar seu autoconhecimento e compreender suas relações com o meio ambiente. Também é levantado pelo autor que as sugestões metodológicas, a pesquisa e a documentação devem ser baseadas em materiais organizados.

No contexto do diagnóstico psicopedagógico, Fernandes (2012), descreve esse momento como um espaço de transição, sendo o jogo atribuído a experiência do aluno em formação. Reconhecendo esse espaço como fundamental, é pensado um procedimento de intervenção chamado "Jogo de Areia" (Fernandes, 2012). O Jogo de Areia é um procedimento, não uma técnica, que permite observar aspectos, características e relações que compõem um todo, resultando em um conhecimento fenomenológico.

Também, o psicopedagogo, ressaltado por Grassi (2008), pode utilizar a oficina psicopedagógica que é um espaço onde aprendizes e facilitadores estabelecem uma relação dinâmica e afetiva, construindo, compartilhando e atribuindo significado ao conhecimento de forma colaborativa. Durante a oficina, são apresentadas ao sujeito situações-problema que visam estimular a criatividade e espontaneidade, sendo

organizada após um planejamento rigoroso levando em consideração os objetivos a serem alcançados, como um recurso tanto para avaliação quanto para intervenção psicopedagógica.

No Anna Laura Parques para Todos (ALPAPATO), um dos quatro parques da cidade de Pelotas, estruturados para proporcionar às crianças momentos de diversão, desafios e integração, Feijó e Ferreira Filho (2021), aplicaram intervenções psicopedagógicas para momentos direcionados e momentos livres, conforme o planejamento prévio. Os objetivos gerais incluíam o reconhecimento do parque, desenvolvimento do equilíbrio e coordenação, controle segmentar, linguagem, expressão corporal, estruturação espaço-temporal, organização espacial e coordenação das mãos. Os objetivos específicos visavam aprimorar a consciência corporal, mobilidade e sensações corporais, além de desenvolver a motricidade e destreza de movimentos finos. Como resultado, observaram melhorias positivas no relacionamento interpessoal, na capacidade de pensar estrategicamente e resolver conflitos, e na capacidade de cooperação em grupo (Feijó; Ferreira Filho, 2021).

Esses resultados de pesquisa e argumentos motivaram, por sua vez, o desenvolvimento do presente estudo que tem como formatação uma dinâmica interventiva psicopedagógica, apresentada a seguir na metodologia do trabalho.

3 MÉTODO

3.1 DELINEAMENTO

Este estudo adota um formato artístico-cultural para criar uma dinâmica psicopedagógica, de caráter interventivo, voltada para a Educação Ambiental, incluindo atividades práticas para crianças. O design é fundamentado cientificamente e adaptável a diferentes contextos institucionais, visando contribuir para a efetiva reflexão dos conhecimentos em Educação Ambiental.

3.2 DESCRIÇÃO DO MATERIAL DA DINÂMICA

A ferramenta tem como título: “Explorando o Nosso Ambiente”¹ e como público-alvo crianças. Com a aplicação através dos profissionais da educação que sintam a necessidade de intervir para a melhoria e o desenvolvimento cognitivo, social e maturacional dos estudantes com práticas ambientais.

A dinâmica foi realizada em formato de documento online, para facilitar o acesso aos profissionais e a leitura, criado através da ferramenta do Canva, no tamanho de 210mm x 297mm, como uma folha A4, composto por 09 folhas. A apresentação é em um design atrativo, com ilustrações relacionadas à natureza e à aprendizagem, enquanto os tópicos são organizados de forma clara e acessível, separadas através das etapas e das figuras a seguir:

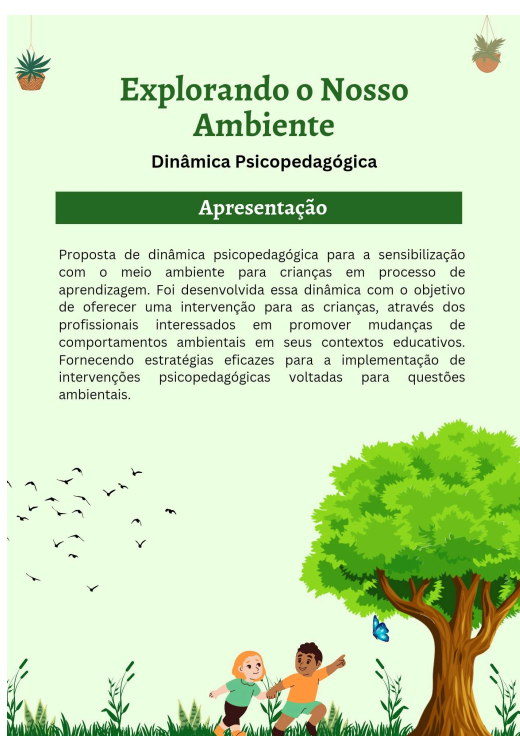


Fonte: Elaboração própria.

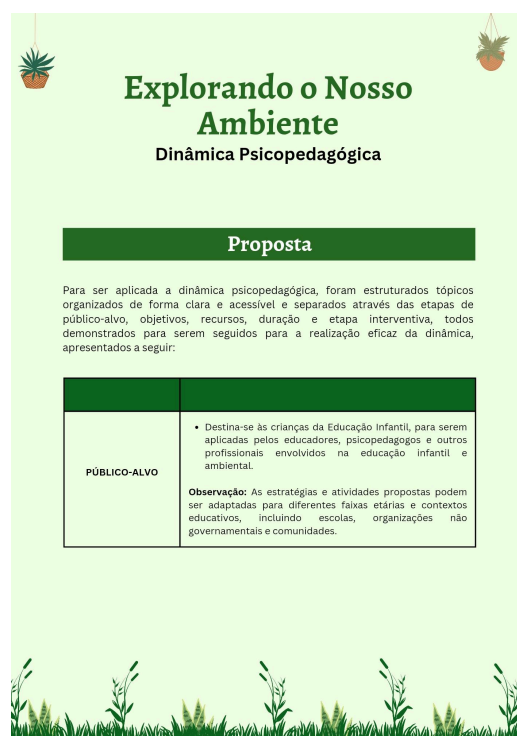
¹ Link de acesso ao material da Dinâmica Interventiva Psicopedagógica:
<https://drive.google.com/file/d/1JNcRb-e-klxc3bqeh9kyJZoTdyHFTfyT/view?usp=drivesdk>

I. Apresentação:

Proposta de dinâmica psicopedagógica para a sensibilização com o meio ambiente para crianças em processo de aprendizagem. Foi desenvolvida essa dinâmica com o objetivo de oferecer uma intervenção para as crianças, através dos profissionais interessados em promover mudanças de comportamentos ambientais em seus contextos educativos. Fornecendo estratégias eficazes para a implementação de intervenções psicopedagógicas voltadas para questões ambientais. Segue imagens das etapas a seguir:



Fonte: Elaboração própria.



Fonte: Elaboração própria.

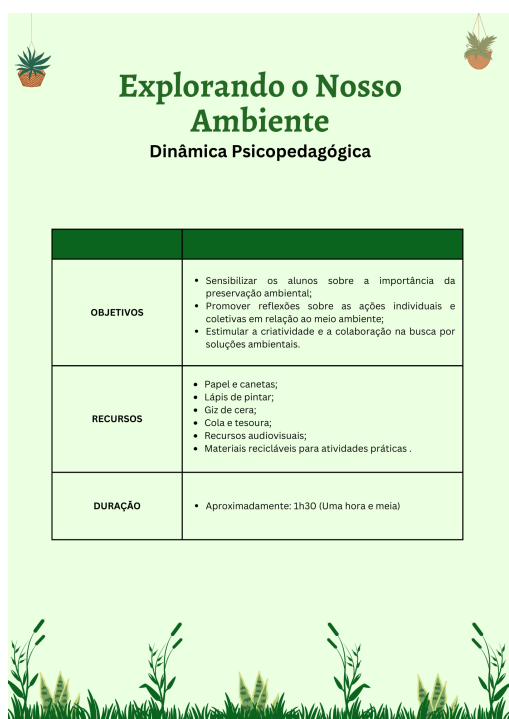
II. Proposta:

Para ser aplicada a dinâmica psicopedagógica, foram estruturados tópicos organizados de forma clara e acessível e separados através das etapas de público-alvo, objetivos, recursos, duração e etapa interventiva, todos demonstrados para serem seguidos para a realização eficaz da dinâmica, apresentados a seguir:

II.I. Público-alvo:

Destina-se às crianças da Educação Infantil, para serem aplicadas pelos educadores, psicopedagogos e outros profissionais envolvidos na educação infantil e ambiental.

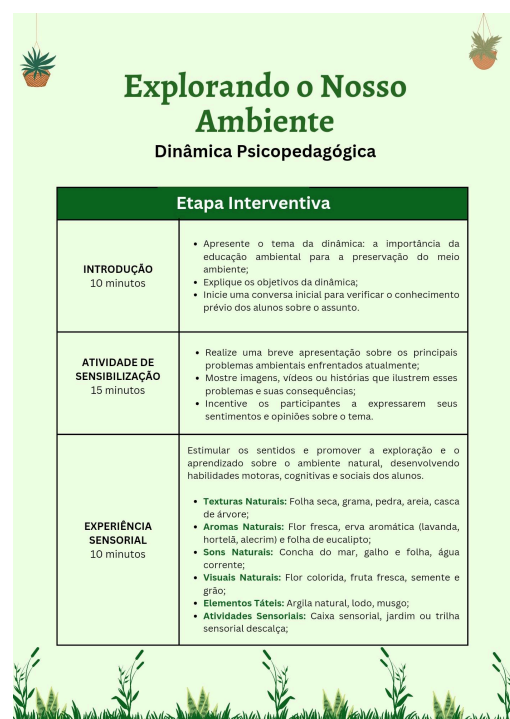
Observação: As estratégias e atividades propostas podem ser adaptadas para diferentes faixas etárias e contextos educativos, incluindo escolas, organizações não governamentais e comunidades. Segue imagens das etapas a seguir:



Explorando o Nosso Ambiente
Dinâmica Psicopedagógica

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar os alunos sobre a importância da preservação ambiental; Promover reflexões sobre as ações individuais e coletivas em relação ao meio ambiente; Estimular a criatividade e a colaboração na busca por soluções ambientais.
RECURSOS	<ul style="list-style-type: none"> Papel e canetas; Lápis de pintar; Giz de cera; Cola e tesoura; Recursos audiovisuais; Materiais recicláveis para atividades práticas.
DURAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Aproximadamente: 1h30 (Uma hora e meia)

Fonte: Elaboração própria.



Explorando o Nosso Ambiente
Dinâmica Psicopedagógica

Etapa Interventiva	
INTRODUÇÃO 10 minutos	<ul style="list-style-type: none"> Apresente o tema da dinâmica: a importância da educação ambiental para a preservação do meio ambiente; Explique os objetivos da dinâmica; Inicie uma conversa inicial para verificar o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto.
ATIVIDADE DE SENSIBILIZAÇÃO 15 minutos	<ul style="list-style-type: none"> Realize uma breve apresentação sobre os principais problemas ambientais enfrentados atualmente; Mostre imagens, vídeos ou histórias que ilustrem esses problemas e suas consequências; Incentive os participantes a expressarem seus sentimentos e opiniões sobre o tema.
EXPERIÊNCIA SENSORIAL 10 minutos	<p>Estimular os sentidos e promover a exploração e o aprendizado sobre o ambiente natural, desenvolvendo habilidades motoras, cognitivas e sociais dos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> Texturas Naturais: Folha seca, grama, pedra, areia, casca de árvore; Aromas Naturais: Flor fresca, erva aromática (lavanda, hortelã, alecrim) e folha de eucalipto; Sons Naturais: Concha do mar, galho e folha, água corrente; Visuais Naturais: Flor colorida, fruta fresca, semente e grão; Elementos Táteis: Argila natural, lodo, musgo; Atividades Sensoriais: Caixa sensorial, jardim ou trilha sensorial descalça;

Fonte: Elaboração própria.

II.II. Objetivos:

1. Sensibilizar os alunos sobre a importância da preservação ambiental;
2. Promover reflexões sobre as ações individuais e coletivas em relação ao meio ambiente;
3. Estimular a criatividade e a colaboração na busca por soluções ambientais.

II.III. Recursos:

1. Papel e canetas;
2. Lápis de pintar;

3. Giz de cera;
4. Cola e tesoura;
5. Recursos audiovisuais;
6. Materiais recicláveis para atividades práticas.

II.IV. Duração:

Aproximadamente: 1h30 (uma hora e meia).

II.V. Etapa Interventiva:

- **Introdução** (10 minutos):

- a. Apresente o tema da dinâmica: a importância da Educação Ambiental para a preservação do meio ambiente.
- b. Explique os objetivos da dinâmica;
- c. Inicie uma conversa inicial para verificar o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto.

- **Atividade de Sensibilização** (15 minutos):

- a. Realize uma breve apresentação sobre os principais problemas ambientais enfrentados atualmente.
- b. Mostre imagens, vídeos ou histórias que ilustram esses problemas e suas consequências.
- c. Incentive os participantes a expressarem seus sentimentos e opiniões sobre o tema.

- **Experiência Sensorial** (10 minutos):

Estimular os sentidos e promover a exploração e o aprendizado sobre o ambiente natural, desenvolvendo habilidades motoras, cognitivas e sociais dos alunos.

- a. **Texturas Naturais:** Folha seca, grama, pedra, areia, casca de árvore;
- b. **Aromas Naturais:** Flor fresca, erva aromática (lavanda, hortelã, alecrim) e folha de eucalipto;
- c. **Sons Naturais:** Concha do mar, galho e folha, água corrente;

- d. **Visuais Naturais:** Flor colorida, fruta fresca, semente e grão;
- e. **Elementos Táteis:** Argila natural, lodo, musgo;
- f. **Atividades Sensoriais:** Caixa sensorial, jardim ou trilha sensorial descalça; segue imagens das etapas a seguir:

Explorando o Nosso Ambiente Dinâmica Psicopedagógica	
DISCUSSÃO EM GRUPO 20 minutos	<ul style="list-style-type: none"> Divida os participantes em grupos pequenos e atribua a cada grupo uma questão relacionada à preservação ambiental. Promova uma discussão entre os membros do grupo para encontrar soluções criativas e viáveis para os problemas apresentados. Incentive a troca de ideias e o respeito às diferentes opiniões.
APRESENTAÇÃO DAS SOLUÇÕES 20 minutos	<ul style="list-style-type: none"> Peça a cada grupo que apresente suas ideias e soluções para os problemas discutidos; Encoraje a criatividade e a originalidade nas propostas apresentadas.
ATIVIDADE PRÁTICA PARA CASA 10 minutos	<ul style="list-style-type: none"> Proponha uma atividade prática relacionada à reciclagem ou reutilização de materiais para depois de uma semana ou quinze dias. Os participantes podem criar objetos úteis a partir de materiais recicláveis, ou por exemplo: fazer um ser humano com material reciclável. Para consolidar o conhecimento e em outro momento relembrar o conteúdo;
CONCLUSÃO 5 minutos	<ul style="list-style-type: none"> Faça uma breve reflexão sobre as aprendizagens adquiridas durante a dinâmica. Destaque a importância da colaboração e do engajamento de cada indivíduo na preservação do meio ambiente. Conclua a atividade agradecendo a participação de todos os envolvidos.

Fonte: Elaboração própria.

Explorando o Nosso Ambiente Dinâmica Psicopedagógica	
Resultados Esperados	
<p>Como resultados para essa dinâmica, espera-se contribuir para a eficácia da educação ambiental com a intervenção psicopedagógica, colocando em prática a proposta referente às atividades sobre o meio ambiente, utilizando o material para o auxílio na atuação institucional de maneira direcionada e objetiva. Portanto, como forma de contribuir para o profissional para a efetivação do material, será apresentado sugestões de avaliações a seguir:</p>	
Avaliações	
<p>A avaliação é concebida como um processo contínuo, que permite ajustes e melhorias ao longo da intervenção. Para avaliar o impacto da intervenção, são propostos instrumentos de avaliação formativa e somativa, incluindo observação participante, análise de produtos finais dos alunos e processo contínuo de avaliação.</p>	
<p>1. Observação Participante:</p> <ul style="list-style-type: none"> Durante a dinâmica, os profissionais podem observar atentamente o comportamento dos participantes, incluindo sua participação nas discussões em grupo, sua interação com os colegas, sua criatividade e sua atitude em relação às atividades práticas. Anote observações relevantes sobre o envolvimento dos alunos, as principais dificuldades encontradas e as contribuições individuais para as discussões e atividades em grupo. 	

Fonte: Elaboração própria.

● **Discussão em Grupo (20 minutos):**

- Divida os participantes em grupos pequenos e atribua a cada grupo uma questão relacionada à preservação ambiental.
- Promova uma discussão entre os membros do grupo para encontrar soluções criativas e viáveis para os problemas apresentados.
- Incentive a troca de ideias e o respeito às diferentes opiniões.

● **Apresentação das Soluções (20 minutos):**

- Peça a cada grupo que apresente suas ideias e soluções para os problemas discutidos.
- Encoraje a criatividade e a originalidade nas propostas apresentadas.

● **Atividade Prática para fazer em casa e apresentar (10 minutos):**

- Proponha uma atividade prática relacionada à reciclagem ou reutilização de materiais para depois de uma semana ou quinze dias.

- b. Os participantes podem criar objetos úteis a partir de materiais recicláveis, ou por exemplo: fazer um ser humano com material reciclável.
- c. Para consolidar o conhecimento e em outro momento relembrar o conteúdo;
 - **Conclusão (5 minutos):**
 - a. Faça uma breve reflexão sobre as aprendizagens adquiridas durante a dinâmica.
 - b. Destaque a importância da colaboração e do engajamento de cada indivíduo na preservação do meio ambiente.
 - c. Conclua a atividade agradecendo a participação de todos os envolvidos.

III. Resultados Esperados:

Como resultados para essa dinâmica, espera-se contribuir para a eficácia da Educação Ambiental com a intervenção psicopedagógica, colocando em prática a proposta referente às atividades sobre o meio ambiente, utilizando o material para o auxílio na atuação institucional de maneira direcionada e objetiva. Portanto, como forma de contribuir para o profissional para a efetivação do material, será apresentado sugestões de avaliações a seguir:

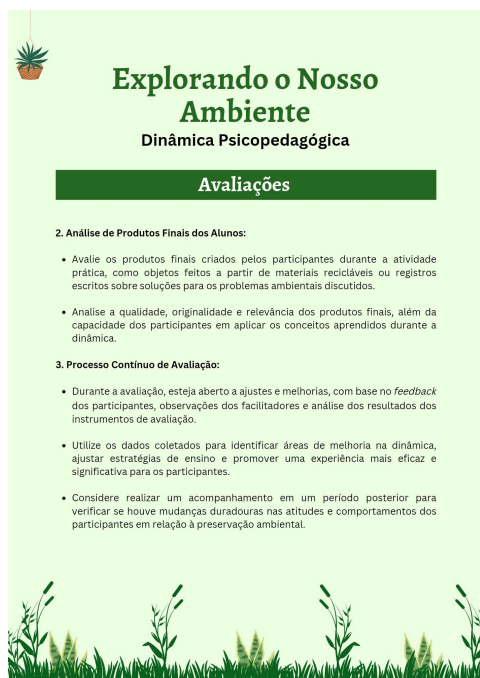
IV. Avaliações:

A avaliação é concebida como um processo contínuo, que permite ajustes e melhorias ao longo da intervenção. Para avaliar o impacto da intervenção, são propostos instrumentos de avaliação formativa e somativa, incluindo observação participante, análise de produtos finais dos alunos e processo contínuo de avaliação.

IV.I. Observação Participante:

- Durante a dinâmica, os profissionais podem observar atentamente o comportamento dos participantes, incluindo sua participação nas discussões em grupo, sua interação com os colegas, sua criatividade e sua atitude em relação às atividades práticas.

- Anote observações relevantes sobre o envolvimento dos alunos, as principais dificuldades encontradas e as contribuições individuais para as discussões e atividades em grupo. Segue imagens das etapas a seguir:



Fonte: Elaboração própria.



Fonte: Elaboração própria.

IV.II. Análise de Produtos Finais dos Alunos:

- Avalie os produtos finais criados pelos participantes durante a atividade prática, como objetos feitos a partir de materiais recicláveis ou registros escritos sobre soluções para os problemas ambientais discutidos.
- Analise a qualidade, originalidade e relevância dos produtos finais, além da capacidade dos participantes em aplicar os conceitos aprendidos durante a dinâmica.

IV.III. Processo Contínuo de Avaliação:

- Durante a avaliação, esteja aberto a ajustes e melhorias, com base no *feedback* dos participantes, observações dos facilitadores e análise dos resultados dos instrumentos de avaliação.

- Utilize os dados coletados para identificar áreas de melhoria na dinâmica, ajustar estratégias de ensino e promover uma experiência mais eficaz e significativa para os participantes.
- Considere realizar um acompanhamento em um período posterior para verificar se houve mudanças duradouras nas atitudes e comportamentos dos participantes em relação à preservação ambiental.

4 RESULTADOS ESPERADOS DO ESTUDO

Espera-se que a dinâmica interventiva seja um material acessível e que auxilie os profissionais da educação que trabalham com crianças, durante a sua prática institucional e, que venha a contribuir para a eficácia da Educação Ambiental com a prática psicopedagógica. Com as informações organizadas que a dinâmica traz, o profissional institucional, poderá colocar em prática a proposta psicopedagógica referente às atividades sobre o meio ambiente, utilizando o material para o auxílio na sua atuação de maneira direcionada e objetiva. E, por fim, a dinâmica poderá ser utilizada como recurso com uma comunicação científica útil e adaptável.

5 DISCUSSÃO

A partir da proposta de dinâmica psicopedagógica interventiva, espera-se aprimorar e colocar em prática, à luz da psicopedagogia e da Educação Ambiental, sobre a importância da criança na natureza, atribuindo significado na educação da relação da natureza com o brincar, a aprendizagem e desempenho acadêmico, além dos aspectos futuros sobre a sensibilização ambiental para uma adultez sustentável ambientalmente.

Diante disso, na perspectiva de uma aprendizagem significativa, a intencionalidade pedagógica é centrada na construção de novos sentidos e conexões vitais (Carvalho, 2012). Neste contexto, atividades e experiências são vistas como meios que facilitam a formação de atitudes, transcendendo a simples transmissão de informações.

Com isso, esses ambientes podem oferecer uma oportunidade única para estimular os sentidos das crianças, fomentando o desenvolvimento cognitivo e motor,

além de proporcionar um contato direto com a natureza, crucial para uma educação integral, mostrado através das etapas interventivas do trabalho, que visam a efetivação educativa e ambiental (Freire, 2013).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se, portanto, que os objetivos do trabalho foram alcançados, tendo em vista a criação do produto que contém instruções acerca da Educação Ambiental, que podem auxiliar na aprendizagem do indivíduo. E que, através da prática psicopedagógica reforce a necessidade de ampliação dos estudos e das discussões que aproximem a Educação Ambiental, o meio ambiente e a aprendizagem ao trabalho psicopedagógico, com perspectivas de construção do conhecimento científico, avaliação e de atuação no ambiente educativo.

Contudo, mesmo com resultados satisfatórios, ocorreram limitações durante a presente pesquisa, com enfoque no tempo de construção do material e do artigo, tendo como consequência a eliminação de conteúdos para atender ao prazo e a dificuldade na busca de um trabalho similar no formato artístico cultural na área da psicopedagogia e da Educação Ambiental.

Por fim, considera-se que o presente estudo trouxe inovação para a forma de desenvolver conteúdos acadêmicos importantes, como o trabalho de conclusão de curso e divulgação científica, ao passo que a dinâmica será disponibilizada em formato de link para os profissionais de forma online e gratuita no *Google Drive* e anexada como apêndice.

REFERÊNCIAS

- Azizah, Nurul; Ismaiyah, Nurul; Nisa, Khoirun. The Application of Nature-Based Early Childhood Education Curriculum. **JOYCED Journal of Early Childhood Education**, v. 3, n. 1, p. 1-9, 2023.
- Berry, Thomas et al. Broadening the foundation for the study of childhood connectedness to nature. **Frontiers in Environmental Science**, v. 11, p. 1225044, 2023.
- Bizerril, Marcelo Ximenes Aguiar; Faria, Dóris Santos de. **Percepção de professores sobre a educação ambiental no ensino fundamental**. 2001.
- Branco, Emerson Pereira; Royer, Marcia Regina; Branco, Alessandra Batista de Godoi. A abordagem da Educação Ambiental nos PCNs, nas DCNs e na BNCC. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 29, n. 1, 2018.
- Carvalho, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. Cortez Editora, 2012.
- Feijó, Leticia de Castro Peres; Ferreira Filho, Raymundo Carlos Machado. **Terapia Psicopedagógica no Parque: experiências do brincar no ALPAPATO Pelotas**. 2021.
- Fernandes, Anete Maria Busin. Diagnóstico psicopedagógico: uma experiência vivida no espaço de formação do curso de Psicopedagogia. **Revista Psicopedagogia**, v. 29, n. 88, p. 3-9, 2012.
- Freire, Heike. **Educação Verde, Crianças Saudáveis**. Editora Cultrix, 2013.
- Freire, Paulo. **Política e educação**. Editora Paz e Terra, 2019.
- Grassi, Tania Mara. **Oficinas psicopedagógicas**. Editora Ibplex, 2008.
- Louv, Richard. **A última criança na natureza**. Editora: Aquariana, 2016.
- Marques, Welington Ribeiro Aquino; Rios, Diego Lisboa; Alves, Kerley dos Santos. A percepção ambiental na aplicação da Educação Ambiental em escolas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 17, n. 2, p. 527–545, 2022.
- Mendes, Maricleide Pereira de Lima; Cerqueira, Iago Lima. As práticas pedagógicas para o ensino de ciências na educação do campo: uma revisão de literatura. **Educ. Form.**, v. 9, p. e12096, 2024.
- Mustapa, Nor Diyana; Maliki, Nor Zarifah; Hamzah, Aswati. Repositioning children's developmental needs in space planning: A review of connection to nature. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 170, p. 330-339, 2015.
- Oliveira, Lilian. A IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO NA EDUCAÇÃO. **Unificada: Revista Multidisciplinar da FAUESP**, v. 5, n. 2, p. 85-93, 2023.

Pagel, Thais Guma. A psicopedagogia nas concepções de uma Educação Ambiental crítica, transformadora e emancipatória. **Revista Didática Sistemica**, v. 7, p. 63-72, 2008.

Prins, Jannette et al.. Nature play in early childhood education: A systematic review and meta ethnography of qualitative research. **Frontiers in Psychology**, 2022.

Profice, Christiana. **Crianças e a natureza: reconectar é preciso**. São Paulo: Pandorga, 2016.

Raposo, Nicolau Vasconcelos. Psicopedagogia da Educação Ambiental. **Didaskalia**, v. 29, n. 1-2, p. 627-639, 1999.

Santos, Felipe Alan Souza; Araújo, Alan Nunes. SEMEAR CONSCIÊNCIA PARA COLHER FUTURO: ALVORECER DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 3, n. 3, 2024.

APÊNDICE A



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Explorando o Nosso Ambiente

Dinâmica Psicopedagógica

Discente: Mariana Silva Rodrigues
Orientadora: Viviany Silva Pessoa



Explorando o Nosso Ambiente

Dinâmica Psicopedagógica

Apresentação

Proposta de dinâmica psicopedagógica para a sensibilização com o meio ambiente para crianças em processo de aprendizagem. Foi desenvolvida essa dinâmica com o objetivo de oferecer uma intervenção para as crianças, através dos profissionais interessados em promover mudanças de comportamentos ambientais em seus contextos educativos. Fornecendo estratégias eficazes para a implementação de intervenções psicopedagógicas voltadas para questões ambientais.





Explorando o Nosso Ambiente

Dinâmica Psicopedagógica

Proposta

Para ser aplicada a dinâmica psicopedagógica, foram estruturados tópicos organizados de forma clara e acessível e separados através das etapas de público-alvo, objetivos, recursos, duração e etapa interventiva, todos demonstrados para serem seguidos para a realização eficaz da dinâmica, apresentados a seguir:

PÚBLICO-ALVO	<ul style="list-style-type: none">• Destina-se às crianças da Educação Infantil, para serem aplicadas pelos educadores, psicopedagogos e outros profissionais envolvidos na educação infantil e ambiental. <p>Observação: As estratégias e atividades propostas podem ser adaptadas para diferentes faixas etárias e contextos educativos, incluindo escolas, organizações não governamentais e comunidades.</p>





Explorando o Nosso Ambiente

Dinâmica Psicopedagógica

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Sensibilizar os alunos sobre a importância da preservação ambiental;• Promover reflexões sobre as ações individuais e coletivas em relação ao meio ambiente;• Estimular a criatividade e a colaboração na busca por soluções ambientais.
RECURSOS	<ul style="list-style-type: none">• Papel e canetas;• Lápis de pintar;• Giz de cera;• Cola e tesoura;• Recursos audiovisuais;• Materiais recicláveis para atividades práticas .
DURAÇÃO	<ul style="list-style-type: none">• Aproximadamente: 1h30 (Uma hora e meia)





Explorando o Nosso Ambiente

Dinâmica Psicopedagógica

Etapa Interventiva	
INTRODUÇÃO 10 minutos	<ul style="list-style-type: none"> • Apresente o tema da dinâmica: a importância da educação ambiental para a preservação do meio ambiente; • Explique os objetivos da dinâmica; • Inicie uma conversa inicial para verificar o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto.
ATIVIDADE DE SENSIBILIZAÇÃO 15 minutos	<ul style="list-style-type: none"> • Realize uma breve apresentação sobre os principais problemas ambientais enfrentados atualmente; • Mostre imagens, vídeos ou histórias que ilustrem esses problemas e suas consequências; • Incentive os participantes a expressarem seus sentimentos e opiniões sobre o tema.
EXPERIÊNCIA SENSORIAL 10 minutos	<p>Estimular os sentidos e promover a exploração e o aprendizado sobre o ambiente natural, desenvolvendo habilidades motoras, cognitivas e sociais dos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Texturas Naturais: Folha seca, grama, pedra, areia, casca de árvore; • Aromas Naturais: Flor fresca, erva aromática (lavanda, hortelã, alecrim) e folha de eucalipto; • Sons Naturais: Concha do mar, galho e folha, água corrente; • Visuais Naturais: Flor colorida, fruta fresca, semente e grão; • Elementos Táteis: Argila natural, lodo, musgo; • Atividades Sensoriais: Caixa sensorial, jardim ou trilha sensorial descalça;

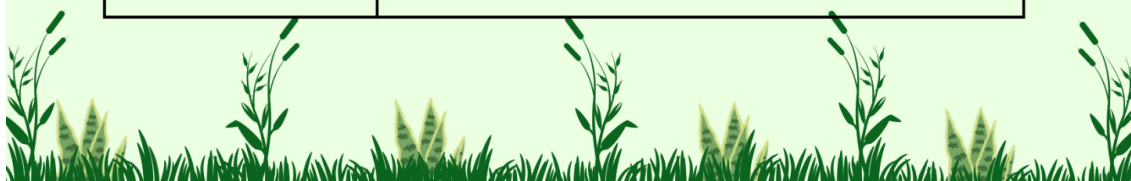




Explorando o Nosso Ambiente

Dinâmica Psicopedagógica

DISCUSSÃO EM GRUPO 20 minutos	<ul style="list-style-type: none"> • Divida os participantes em grupos pequenos e atribua a cada grupo uma questão relacionada à preservação ambiental. • Promova uma discussão entre os membros do grupo para encontrar soluções criativas e viáveis para os problemas apresentados. • Incentive a troca de ideias e o respeito às diferentes opiniões.
APRESENTAÇÃO DAS SOLUÇÕES 20 minutos	<ul style="list-style-type: none"> • Peça a cada grupo que apresente suas ideias e soluções para os problemas discutidos; • Encoraje a criatividade e a originalidade nas propostas apresentadas.
ATIVIDADE PRÁTICA PARA CASA 10 minutos	<ul style="list-style-type: none"> • Proponha uma atividade prática relacionada à reciclagem ou reutilização de materiais para depois de uma semana ou quinze dias. • Os participantes podem criar objetos úteis a partir de materiais recicláveis, ou por exemplo: fazer um ser humano com material reciclável. • Para consolidar o conhecimento e em outro momento relembrar o conteúdo;
CONCLUSÃO 5 minutos	<ul style="list-style-type: none"> • Faça uma breve reflexão sobre as aprendizagens adquiridas durante a dinâmica. • Destaque a importância da colaboração e do engajamento de cada indivíduo na preservação do meio ambiente. • Conclua a atividade agradecendo a participação de todos os envolvidos.





Explorando o Nosso Ambiente

Dinâmica Psicopedagógica

Resultados Esperados

Como resultados para essa dinâmica, espera-se contribuir para a eficácia da educação ambiental com a intervenção psicopedagógica, colocando em prática a proposta referente às atividades sobre o meio ambiente, utilizando o material para o auxílio na atuação institucional de maneira direcionada e objetiva. Portanto, como forma de contribuir para o profissional para a efetivação do material, será apresentado sugestões de avaliações a seguir:

Avaliações

A avaliação é concebida como um processo contínuo, que permite ajustes e melhorias ao longo da intervenção. Para avaliar o impacto da intervenção, são propostos instrumentos de avaliação formativa e somativa, incluindo observação participante, análise de produtos finais dos alunos e processo contínuo de avaliação.

1. Observação Participante:

- Durante a dinâmica, os profissionais podem observar atentamente o comportamento dos participantes, incluindo sua participação nas discussões em grupo, sua interação com os colegas, sua criatividade e sua atitude em relação às atividades práticas.
- Anote observações relevantes sobre o envolvimento dos alunos, as principais dificuldades encontradas e as contribuições individuais para as discussões e atividades em grupo.





Explorando o Nosso Ambiente

Dinâmica Psicopedagógica

Avaliações

2. Análise de Produtos Finais dos Alunos:

- Avalie os produtos finais criados pelos participantes durante a atividade prática, como objetos feitos a partir de materiais recicláveis ou registros escritos sobre soluções para os problemas ambientais discutidos.
- Analise a qualidade, originalidade e relevância dos produtos finais, além da capacidade dos participantes em aplicar os conceitos aprendidos durante a dinâmica.

3. Processo Contínuo de Avaliação:

- Durante a avaliação, esteja aberto a ajustes e melhorias, com base no *feedback* dos participantes, observações dos facilitadores e análise dos resultados dos instrumentos de avaliação.
- Utilize os dados coletados para identificar áreas de melhoria na dinâmica, ajustar estratégias de ensino e promover uma experiência mais eficaz e significativa para os participantes.
- Considere realizar um acompanhamento em um período posterior para verificar se houve mudanças duradouras nas atitudes e comportamentos dos participantes em relação à preservação ambiental.



AGRADECIMENTOS

“Eu nunca perco. Ou eu ganho, ou aprendo!”

Nelson Mandela

Por muitas vezes me senti sozinha e subestimada na universidade, não acreditava que meu jeito poderia se encaixar em um ambiente tão sério, com muitas regras e normas, já tinha um medo em ser mudada, não queria ser diferente do que sempre fui, leve; achava que não ia conseguir encontrar uma área que eu gostasse de trabalhar, estudar ou até mesmo me aprofundar sobre diferentes abordagens.

Tudo isso mudou quando conheci meu Grupo, que mesmo sendo todas tão diferentes de mim, nós somos únicas e complementares, não conseguiria não agradecer primeiramente a elas que me fizeram ter esperança para permanecer no curso de Psicopedagogia, nenhuma etapa estaria vencida se não fosse pelo apoio incondicional que tive em todos os momentos que vivemos nessa trajetória desde 2019.1, cada uma, com sua personalidade super característica me motivou, me acolheu e me fez ter muito mais energia, alegria e garra para finalizar esse ciclo. Portanto, obrigada a todas minhas amigas (Natália, Bia, Thaís, Bianca, Gabriele, Gabriela, Rogéria e Aíla) sem vocês, e também às famílias de vocês que sempre estiveram presente, nada disso, do que sou até hoje não existiria na graduação. Quero agradecer à minha amiga Lídia que esteve comigo em muitos desafios e alegrias, sempre entusiasmada e confiante que tudo ia dar certo e quero agradecer aos meus amigos da escola (Raíssa, Luan, Nathália e Ingrid), eu amo vocês!

Queria agradecer a mim mesma por não ter desistido em nenhuma etapa que mesmo que eu achasse que tinha sido difícil, consegui vencer, fui persistente e paciente, não desisti em nenhum momento de todos os sonhos que tinha idealizado para essa trajetória acadêmica, todas as áreas que eu queria fazer parte, consegui, com muita ajuda e apoio, incentivo e por acreditarem em mim, e por eu também acreditar e ter a coragem de ir atrás do que fazia sentido para a minha vida. Fui de muitos projetos, como o de internacionalização, de engajamento ambiental, de oficinas para mulheres universitárias, da iniciação científica, da empresa júnior de Psicopedagogia, fui à penitenciária com o projeto para as mulheres trans e pessoas LGBTQIAP+, fui bolsista da extensão

organizacional e fiz atendimento com universitários no Cappe, onde me coube, eu estava e sempre fazendo o meu melhor e com o propósito que sempre fez sentido para mim... aprender e viver a experiência.

Dedico esse parágrafo à minha família que me deu todo o suporte que estava ao alcance deles, da forma deles e como podiam, por mais difícil que fosse, sempre me incentivaram a fazer parte das experiências da universidade, de continuar com a graduação e por seguir os meus sonhos. Quero agradecer a minha mãe (Ana Lúcia) e meu pai (Ailson) que sempre cuidaram e não deixaram faltar nada, nem o essencial, nem o apoio; agradecer aos meus irmãos, que desde muito pequena, da maneira deles, estavam juntos de mim, e em especial a minha irmã Juju, que amo com todo o meu coração, tem todo o meu carinho e admiração por ser a criança que é e a pessoa que ainda vai se desenvolver, sempre enxerguei a pureza e o amor nela. Também as minhas primas e tias que são maravilhosas, sempre ao meu lado (tia Ninha, tia Lenice, tia Angela, Maria e Laiz). Quero agradecer ao meu namorado, Pedro, que tem me acompanhado nessa trajetória desde que entrei nos projetos, ele me fez e me faz aprender muito sobre a paciência, o escutar e o desenvolver, tenho muita gratidão pelo apoio e companheirismo que foi e é muito importante nessa fase tão singular e difícil, tem muito do meu amor!

E, por fim, quero agradecer aos meus professores, todos aqueles que estiveram presentes de forma muito particular, sempre lembrando de mim, conversando e ensinando muito mais do que a sala de aula propõe, ensinando com o próprio exemplo. Sempre pensei que o ensino, é assim como a Psicopedagogia, multidisciplinar. Assim também são os professores e a minha relação com eles, aprendi muito com cada um, principalmente com os que estiveram mais próximos nos projetos como a professora Nájila, a professora Viviany, a professora Mariana, a professora Andreia, a professora Adriana, o professor Mateus e todos os outros que sempre estiveram à disposição e com toda a generosidade de ajudar, como a professora Goretti, a professora Aline, o professor Silvestre e a professora Aluska, todos estarão na minha memória, que é muito boa, principalmente para as boas lembranças. Sem a universidade, não imagino como seria a minha personalidade, minha formação e o meu caráter, sem essa segunda casa que me guardou eu não seria a Mariana que conclui esta graduação e se torna uma Psicopedagoga. Só gratidão pelo que vivi e o que tenho ainda mais a viver nessa minha trajetória chamada vida.